ANO 20.º SEXTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1940 N.º 6349

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Pertencia ele proprio á Floresta. Integrava-se nela ha meio seculo. A mata de Sintra era a alameda familiar da sua existencia de cenobita. Considerava-se um roble fecundo engrinaldado de fetos gigantes e coroado de camelias.

Identificado com a natureza da serra e da sua riqueza florestal, Carlos de Oliveira Carvalho, que conhecia as tempestades e se habituara á furia dos elementos, preferia o sol, o ceu azul, as flores, os arbustos tenros, a luz coada pelas vidraças do folhedo transparente, as cousas amaveis, a bondade silvestre de que copiara a sua propria bondade de homem.

O Parque da Pena perdeu um predestinado regente agricola; a vila perdeu um amigo de raiz. Em Sintra ficou uma clareira de dedicação e de inspiração.

O nome do engenheiro Carlos de Oliveira Carvalho ha de assinalar de futuro uma rua ou uma avenida do Parque. Mas, se tal não sucedesse, as formas naturalistas haviam de repetir o seu nome, e perpetuá-lo, no rumor cantante das copas e no proprio silencio das rendilhadas estufas, criadas por suas mãos milagrosas.

■

Carlos Fonck, que foi director geral da Exposição Internacional de Bruxelas em 1935, membro da União das Feiras Internacionais, conselheiro tecnico de dezenas de exposições por toda a Europa—rendeu-se á Exposição do Mundo Português. No que ele escreveu no «Diario de Noticias» não ha—e isso vê-se claramente—intenções de mera cortezia. A sinceridade na admiração brota com nitidez das suas palavras competentes. Anotou particularmente não ter encontrado o minimo esbanjamento nos arranjos e nas construções. «Fazer o belo e o bom sem esbanjamento é uma arte mais dificil do que se imagina».

No final do seu artigo Carlos Fonck tem um periodo onde se adivinha qualquer cousa de angustioso (o escritor é belga) e de penetrante na sua velada aspiração:

«Faço os mens sinceros votos para que a Exposição de Lisboa de 1940, que não poderia ter obtido um triunfo mais completo do que alcançou, anime o coração dos que devem forjar o mundo de amanhã com a sua chama animadora da civilização e lhes dê a vontade, mais firme e resoluta do que nunca, de consagrarem todas as suas energias a manter, para bem da humanidade, o patrimonio tão paciente e tão corajosamente adquirido pelas gerações que os precederam».

■

O general Joaquim José Machado foi um português que bem mereceu da Patria pelos altos serviços que lhe prestou. Consumiu nas colonias grande parte da sua vida sem que o desalento jamais tocasse a sua personalidade forte de lutador. Trabalhou sempre com fé, com energia, com a antiga tenacidade que não quebrava.

O seu nome e a sua memoria foram há dias recordados na cidade da Beira, numa grandiosa homenagem, inteiramente justa, a que se associou toda a população.

■

Sanz Vieira pôs, no seu ultimo livro «A Alma das Redondilhas», toda a sua alma de poeta. Dir-se-ia um rouxinol enamorado da vida. Ele canta como só o povo sabe cantar, ora com graça, ora com doçura, ora com alegria, ora com tristeza, em estrofes dum ritmo perfeito, que ficam presas num murmurio, ao nosso coração.

Não tarda que muitos desses versos, perfeitos de voluntaria singelesa, dêm volta a Portugal, na boca das raparigas, em suas pascoas de luz e de jubilo.

■

Foi agraciado pelo Governo português com o grau de oficial da Ordem de Cristo o distinto jornalista francês sr. Leonel Raoul Duval, que dirigiu entre nós a Agencia Havas e que foi transferido para um posto importante em Bordeus.

■

Partiu para Melgaço, onde vai fazer a sua habitual cura de aguas, o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso.

AS OPERAÇÕES MILITARES

A aviação italiana

voltou a bombardear Gibraltar

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 26.—Comunicado oficial n.º 47.—«Uma das nossas formações de bombardeamento, depois dum longo vôo durante a noite, alcançou e bombardeou a base naval de Gibraltar. Todos os nossos aparelhos regressaram ás suas bases.

Na Africa do norte, durante uma incursão aerea sôbre Derna, que não causou vitimas e produziu estragos insignificantes, a nossa «caça» abateu um aparelho inglês do tipo «Gloster».

Os estragos provocados pelo bombardeamento das instalações petroliferas de Haifa, são, segundo confessa o inimigo, importantes. O incendio foi circunscrito só muitas horas depois.—(R. R.).

A actividade dos navios ingleses

ALGECIRAS, 26.—Há dois dias que se nota um movimento extraordinario nos barcos de guerra ingleses ancorados no porto militar de Gibraltar.

As unidades navais britanicas estão agora a exercer uma constante e activa vigilancia no estreito de Gibraltar e no Mediterraneo ocidental.

Na terça-feira ultima, três aviões italianos atacaram nas proximidades do estreito de Gibraltar dois barcos de guerra britanicos, que replicaram energicamente ao ataque fazendo um intenso fogo com a artilharia anti-aerea de bordo.

Os aeroplanos lançaram cêrca de vinte bombas, tendo algumas delas caido muito proximo dos objectivos, sem contudo os atingir.—(United Press).

O bombardeamento de Haifa

ALGURES EM ITALIA, 26—De fonte oficiosa comunica-se: «O comunicado de ontem do Grande Quartel General menciona, em duas linhas, os bombardeamentos aereos de Haifa e Alexandria. No entanto, estas palavras encerram um episodio de guerra que merece ser ilustrado. O bombardeamento de Haifa, que se repetiu com pequeno intervalo, foi dos mais destrutivos. Atingir, eficazmente, Haifa, a base inglesa no extremo limite oriental do Mediterraneo, significa ferir o coração da frota britanica e paralisar o seu centro principal de reabastecimento, que os ingleses julgavam longe das ameaças italianas. Mas a aviação fascista brinca com as distancias e com a defesa britanica. A esquadrilha que bombardeou Haifa anteontem alcançou exitos sem precedentes. E' verdade que essa esquadrilha era comandada por um ilustre piloto, que se cobriu de gloria durante todas as guerras italianas, depois da Grande Guerra, e que era o terror dos «vermelhos» em Espanha, onde ganhou a medalha de ouro. Os aviões italianos chegaram sobre Haifa protegidos por nuvens espessas. Justamente sobre o objectivo as nuvens permitiram visar com precisão o porto, os depositos de carburantes, refinarias de petroleo, e entroncamentos de caminhos de ferro. Através duma clareira aberta entre as nuvens, as bombas italianas caiam como chuva. A «caça» inglesa levantou, mas não conseguiu aproximar-se dos bombardeiros, que deixaram cair 200 bombas, acendendo um braseiro que se tornou dificil extinguir. A missão tinha terminado e os aviões de reconhecimento fizeram algumas fotos e no ceu de Haifa, que voltara ao silencio, elevavam-se densas nuvens de fumo.

Numerosas esquadrilhas de bombardeiros italianos voaram, muitas vezes, sobre a base e o porto de Alexandria, atingindo numerosas unidades navais inimigas, entre as quais um cruzador que tinha combatido contra uma unidade italiana mais ligeira. As bombas provocaram incendios que se tornaram maiores durante a noite. O contratorpedeiro «Brazon» foi igualmente atingido e afundado quando diligenciava alcançar o porto. A perda foi confessada pelo Almirantado britanico. Um cruzador do tipo «Sydney» recebeu três bombas entre a chaminé e a prôa. O navio inclinou-se sobre um flanco e pouco depois as caldeiras explodiam e o navio afundava-se lentamente».—(R. R.).

Os bombardeamentos ingleses na Africa Oriental

CAIRO, 26.—Os bombardeiros da R. A. F. fizeram um «raid» sobre os depositos de mantimentos e munições em Massaua durante o dia de ontem. Foi destruido um armazem. Todos os aparelhos voltaram ás respectivas bases.

Durante o dia de ontem, tambem se realizaram 4 «raids» sobre a zona de Macaaca, tendo sido atingidos alguns «hangars» que se incendiaram. Via-se uma grande coluna de fumo que se erguia a cêrca de 300 metros de altura.

Foram tambem atacados os quartels navais em Assab.—(Exchange Telegraph).

A guerra no mar

O tragico afundamento do transporte «Lancastria»

LONDRES, 26.—Durante a tragedia do afundamento do transporte britanico «Lancastria», ocorrido no dia 17 do mês passado, desenrolaram-se a bordo cenas dum heroismo tal que dão um aspecto verdadeiramente. épico da coragem e da disciplina inglesa. Imediatamente após o instante em que o navio foi atingido, os passageiros militares, em numero de muitas centenas, formaram em alas de maneira a facilitarem e ajudarem o embarque nos salva-vidas das mulheres e das crianças. Outros que, tambem em numero que se conta por centenas, ficaram detidos nos pavimentos inferiores por virtude da destruição das escotilhas de forma que o seu salvamento era absolutamente impossivel ao mesmo tempo que tinham plena consciencia da sua tragica situação entoavam canticos com entusiasmo, nos quais eram acompanhados pelos companheiros, que no exterior se agarravam aos pontos do costado que lhes davam presa, entoando o «refrain»: «Existiu sempre uma Inglaterra», que faz parte duma canção popular do tempo de guerra.

E' impossivel, por emquanto, dizer o numero exacto das vitimas deste afundamento. Além das 2.500 pessoas que se sabe terem sido salvas, é provavel que muitas outras tenham ficado prisioneiras. A maioria dos sobreviventes foi recolhida por pequenas embarcações que se ocupavam no transporte de tropas para os navios que aguardavam o seu embarque nas operações de evacuação, mas houve outros que nadaram através das aguas cobertos de nafta, em direcção á terra.—(Exchange Telegraph).

Nunca, desde que o mundo é mundo, Lisboa foi, como agora, testa de linha, porto de escala, terra de promissão, asilo e jardim de sonhos, patria efemera de toda a gente.

Principes e nobres de sangue real, magnates da politica e da acção, grandes da finança, foragidos de todas as nacionalidades—os vencidos e os vencedores—acolhem-se a esta Lisboa do Tejo ameno, menos por desfastio e turismo do que por previdencia.

Aqui interrogam e interrogam-se. «Que faremos? Para onde iremos?».

A paz que em Portugal não foi ensombrada, a beleza da terra e a abundancia prodiga dos bens de capital, prende-os á cidade da qual se parte, por mar e por terra, para todas as regiões e para todos os continentes.

Lisboa é o compasso de espera entre uma aventura que acaba e outra aventura que não se sabe se principia.

No fundo da sua inteligencia cada homem pensará que o destino lhe reserva ainda a possibilidade de ser exilado em terra de toda a gente, mil vezes preferivel a ser exilado—na propria terra natal.

■

O correio aereo tem actualmente um grande movimento, que sem exagero se pode contar por milhares de cartas, por cada avião que parte. Para esse enorme serviço, continua a haver só um «guichet», e um só empregado, pelo que se conclue que as bichas de publico continuam como na anterior instalação, que era por demais deficiente. Nas vesperas da partida do avião, ás quartas esab ados, o caso torna-se aborrecido. Cada carta tem de ser pesada com cuidado, tem de se fazer o calculo, receber o dinheiro, dar a demasia, etc., e com frequencia dar explicações ao interessado que ainda tem pouca experiencia deste serviço. Tudo isto leva não menos de 5 minutos. Se aparece, como é vulgar, um Banco com quinze ou vinte, ou mais cartas e pacotes, o caso então é mais sério.

Não seria vantajoso para todos que nesses dias estivessem mais «guichets abertos, tanto mais que já lá existem?

■

Interrogavamos há dias: «Onde estava e como viverá agora o escritor, o poeta francês, o lusofilo convicto, o nosso amigo de sempre Philéas Lebesgue?».

Um pouco antes da ofensiva alemã um amigo do poeta, e residente em Paris, escrevia ao sr. Manuel Bentes, de Serpa:

«Tive o prazer de uma longa conversação com Philéas Lebesgue. Ele mantem tal lembrança do vosso país, e do acolhimento que lhe foi feito, que não é sem emoção, e a mais viva, que me fala de vós. Infelizmente o rude inverno e as inquietações desta hora têm-no abalado profundamente numa idade em que o seu coração precisa de repouso, de tranquilidade».

Em 29 de Maio o mesmo informador comunicava ao sr. Manuel Bentes estar inquieto acêrca da sorte do poeta; Lebesgue habitava proximo de Beauvais, e a guerra andava por lá.

Eis quanto sabemos acêrca daquele bom amigo de Portugal.

■

Pessoa que assistiu ao desastre de que foram vitimas dois motociclistas por alturas de Anadia diz-nos que as coisas não se passaram exactamente como nos foram relatadas.

Quando chegou ao local o tal automovel que se recusou a conduzir um dos feridos, visto o outro ter sido socorrido por um carro que vinha dos lados do Porto, já ali se encontravam dois carros, um dos quais o automovel estrangeiro cujo proprietario se prontificou a levar o ferido, como lhe competia.

Acrescenta o nosso informador que «há muito quem goste de ser prestavel com aquilo que é dos outros, preferindo não usar aquilo que é seu».

E conclue que, em casos identicos, ninguem se recusa entre nós a contribuir para salvar uma vida em perigo.

A' margem da semana

Monserrate

A primeira vez que visitei Monserrate, ha bastantes anos, foi no inverno, no mês de fevereiro. Passei alguns dias em Sintra, encantada com a sua beleza, fazendo as classicas excursões.

O tempo estava agradavel, ou parecia agradavel á minha mocidade. Em toda a parte as camelias punham a graça delicada da sua brancura, ou da sua côr rosea ou vermelha.

Monserrate deslumbrou-me e julgava uma especie de sonho das «Mil e uma noites» poder-se passar a vida ali.

Visitei o palacete, admirando moveis e estatuas, o St. Antonio do escultor Baldini, a mesa da biblioteca, de madeira trabalhada, uma outra mesa pequena, cravejada de pedras, que eram, segundo me afirmaram, diamantes brutos, a cadeira dum Doge de Veneza, com espaldar de tartaruga, marfim e ébano, jarrões do Japão, emfim, preciosidades varias, que não sei se ainda hoje ali existem, porque nunca mais entrei no palacio de Monserrate.

Mas o que, já então, mais me seduziu foi o parque, com a maravilha da sua vegetação, com a sua magnificencia de selva, nesse clima fresco, que contrasta com a exuberancia tropical da mata.

Vagueei por esse parque de sonho e de tal modo me enlevava a sua beleza que poderia dizer como René Bazin: «Ponho-me a andar devagarinho, não vá esta floresta virgem desaparecer, só ao ruido dos meus passos, como nos contos de fadas».

Um conto de fadas... sim, foi o que Monserrate me pareceu, e nunca, em outras vezes que ali voltei, se modificou esta primeira impressão.

Ha dias, no garden-party *ali realizado, pelo Secretariado de Propaganda, em honra da Embaixada Brasileira, aos centenarios, eu recordava essa primeira visita, contemplando o cenario admiravel em que a festa decorreu.*

O declive relvoso, as arvores frondosas, as sombras da floresta, certo ar de grandeza e de melancolia, em que passava um sorriso de verdura fresca e de serenidade, compunham um quadro de singular encanto.

Depois, no ar calmo, cortado pelos raios de sol, vibraram docemente acordes musicais, e junto do lago, cujas aguas quietas se espelhavam ao fundo do declive, num rectangulo guarnecido de flores, surgiram os Sakharoff, dançando, como figuras irreais, que viessem completar a paisagem.

Nas aguas do lago, por entre as largas folhas aquaticas, um cisne deslizava e parecia acompanhar com os seus movimentos de harmoniosa lentidão a graça e o ritmo da dança dos grandes artistas.

Era um espectaculo inolvidavel, que nos transportava para longe da vida real com as suas tragedias, com os seus tormentos, com a sua mesquinhez.

Apetecia ser feliz nesse cantinho do Paraiso, se a felicidade fosse possivel neste mundo...

MARIA DE CARVALHO

TEATROS E CINEMAS

«A' sua imagem e semelhança»

Podemos dar uma boa noticia áqueles que, a-pesar-de tudo, ainda confiam na dramaturgia nacional, que na ultima epoca nos deu uma produção bastante apreciavel, mais pela quantidade, é certo, que pela qualidade.

De todos os originais portugueses que subiram á cena, houve um, porém, que atraiu as atenções gerais e que alcançou um exito absolutamente lisongeiro para uma estreante: foi a peça de Olga Alves Guerra, «Tempos modernos», representada no Teatro Nacional D. Maria II com a dignidade e o equilibrio que são proprios daquela casa e de que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro nos tem dado exemplos frisantes.

Pois a autora de «Tempos modernos», podemos revelar hoje, concluiu uma nova peça que destina igualmente á companhia titular do teatro Nacional. Intitula-se «A' sua imagem e semelhança» e dela sabemos apenas que não deve deixar mal parados os creditos literarios de Olga Alves Guerra, cuja estreia teatral foi, sem duvida, o acontecimento de maior relevo da ultima temporada.

Pagamentos em atrazo

Os artistas que tomaram parte no segundo espectaculo que se realizou no castelo de S. Jorge com a alegoria historica de Matos Sequeira, «Afonso Henriques», não receberam até hoje os seus honorarios.

Têm-se feito varias diligencias para resolver o assunto, algumas por parte da direcção do Sindicato dos Artistas Teatrais, mas nenhuma delas deu ainda resultado satisfatorio.

Na Comissão Executiva dos Centenarios, onde os interessados se dirigem na esperança de receber o que lhes é devido, fazem-lhes constantes promessas de que em breve serão pagos, o que não se verificou ainda, a-pesar da boa vontade manifestada pelos respectivos funcionarios.

Parece-nos de elementar decoro para a entidade a quem competir o pagamento que este se faça quanto antes, a-fim-de evitar queixas e delongas que não prestigiam a função publica.

Atrás do reposteiro

No dia 4 de agosto, até aos primeiros dias de setembro, deve iniciar uma «tournée» pelas praias e termas uma companhia constituida pelos seguintes artistas: Alves da Cunha, Berta de Bivar, Hortense Luz, Gil Ferreira, Emilia de Oliveira, Luiz Filipe, Maria Salomé, Penha Coutinha, Miquelina Rodrigues, Humilta de Macedo, Alberta Ghira, Manuel Correia e Antonio Cruz.

—Voltaram a funcionar em Lisboa apenas dois teatros: o Politeama e o Variedades.

—A revista «Berimbau» é da autoria de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Xavier de Magalhães, com musica de Raul Portela, Raul Ferrão, Fernando de Carvalho e Frederico Valerio. Será representada em três espectaculos, todas as noites.

—A empresa Antonio de Macedo deve reabrir o Avenida nos primeiros dais de setembro com uma companhia de comedias, de cujo elenco fará parte a actriz Madalena Sotto.

—Começaram as negociações para a estreia, na proxima epoca, num dos teatros de Lisboa, duma grande companhia de operetas portuguesas, vienenses e italianas.

—A companhi aMirita Casimiro-Vasco Santana, para a segunda «tournée» que vai realizar em setembro e outubro, será acompanhada dum grupo de «girls» portuguesas e duma parelha de bailarinos.

—Durante o mês de agosto, a peça «Os Velhos», de D. João da Camara, será representada em varias terras do país por uma companhia em sociedade artistica.

—Estreia-se amanhã em Aljezur, onde vai realizar dois espectaculos, a companhia do Teatro do Povo, que dali segue para a praia do Carvoeiro.

—A inauguração da temporada do Sá da Bandeira do Porto far-se-á com uma companhia de operetas e revistas, a que se seguirá outra de comédias.

—Sob a direcção artistica de Armando Crespo, o Grande Casino de Espinho tem já contratados todos os numeros de atracção e de variedades para esta temporada.

—No Pavilhão Português realizou-se esta noite uma festa dedicada ao Brasil com um programa em que tomam parte artistas portugueses e internacionais.

«Pão Nosso»

Entra hoje na 3.ª semana de triunfal exibição o filme português «Pão Nosso», ao qual augurámos um exito de publico que assim está sendo confirmado. Armando de Miranda, autor do argumento e seu realizador, encontrou na opinião publica o justo premio á sinceridade despretenciosa com que apresenta o Alentejo, a sua gente e a sua musica.

Um grandioso filme de acção empolgante, amanhã, no Coliseu, em «matinée» e á noite

Tem cenas de indescritivel emoção o filme de aventuras, em 25 partes, «S. O. S. Socorro!» que se exibe amanhã, em «matinée» e á noite, no Coliseu, aos mais baixos preços de verão. Domingo: «A Volta do Zorro», (aventuras) em «matinée» e á noite.

CARTAZ

TEATROS

POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo»
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Bailarico».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21
REX—A's 21 e 15
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15
OLIMPIA—Das 14 ás 24.

FESTEJOS NO AMEAL

TORRES VEDRAS, 25. — Realizam-se nos proximos dias 28 e 29, sabado e domingo, os tradicionais festejos do Ameal, constando de cerimonias religiosas, arraial, com banda de musica, provas desportivas com o concurso dos «ases» do ciclismo, iluminações á veneziana e fôgos de artificio á vianense

Refugiados

Têm mandado fazer os seus fatos de verão á Alfaiataria Antonio Pires & Simões Baião, L.da—Rua da Prata, 266, 1.º, Dto., Tel. 2 8168, onde, a par de um corte impecavel, têm optimas fazendas nacionais e estrangeiras a um preço convidativo.

«INTERMEZZO»...

Dia luminoso! dia glorioso! apoteose de sol! O mar azul, rasteirinho, languido, parece espreguiçar-se sôbre a areia doirada que o acolhe suavemente. O aroma das algas espalha-se na atmosfera transparente e leve. As ondas com um estreito friso de espuma alvinitente quebram de mansinho, como que brincando. Ao largo os barcos deslizam sem a minima oscilação. Gaivotas num vôo calmo, estatico, enlevado, descrevem no firmamento curvas impecáveis. Tudo respira alegria de viver—tudo parece erguer um cantico á Vida!

Pela praia grupos buliçosos de crianças chalreiam como bandos de aves em dias primaveris. E' a hora dos banhistas, a hora em que todos se reunem para se refrescarem nas aguas convidativas ou se estiraçarem ao sol, a bronzear a pele—seguindo os ditames da moda...

Em dias assim, estonteantemente luminosos, á beira do mar, saboreando as delicias dos meses estivais vem-nos aos labios como que uma oração: Bendita a Natureza que nos deu tanta maravilha, para nos enfeitiçar os olhos e a alma! E bendita a sensibilidade com que Deus soube dotar as criaturas, e que as leva á admiração dos espectaculos belos que a Natureza proporciona!

* * *

Desapareceu já o sol no horizonte limpido. O ceu tinto de vermelho reflecte-se no mar que parece agora manchado de sangue. E a pouco e pouco um tom violacio envolve as aguas, envolve a areia, envolve a terra. O murmurio das ondas tem cadencias nostálgicas e plangentes.

Subito, parece que os nossos ouvidos distinguem, vinda do proprio oceano, a voz dum violino misterioso... E as notas vibrantes, as notas idilicas soam como um sonho, como um encantamento!

E' um «Intermezzo» que o mar uma vez compôs e que todos os dias, ao crepusculo, genial violino interpreta extasiado...

GABRIELA CASTELO BRANCO

REUMATISMO

São geralmente dôres nos braços ou nas pernas os primeiros sintomas do reumatismo. E tempo de tomar precauções. A melhor coisa a fazer é tomar diariamente, a pequena dose de Sais Kruschen. Kruschen actua sôbre os rins e os intestinos, auxiliando-os a desembaraçar o organismo do ácido úrico. Tome Kruschen tôdas as manhãs para acabar com o reumatismo.

Um grande espectaculo brasileiro hoje no Pavilhão Português

A noite de hoje no Pavilhão Português, o recinto ideal dos lisboetas, é de facto sensacional. Realiza-se ali um espectaculo extraordinario de homenagem ao Brasil em que tomam parte, gentilmente, a encantadora Maria Luiza, o turbilhão do samba e dr. Torres Marques, o famoso «ás» das modinhas e das marchinhas brasileiras. No programa figuram tambem a popular Mariana Chagas, nos seus fados castiços e as aplaudidas artistas internacionais Amparo Montenegro e Marina Rubi. No «écran» exibem-se duas grandes super-produções: «Dois homens e uma mulher» e «Herois do rancho».

SOLAR DA ALEGRIA Telef. 27193

Hoje verdadeiro espectaculo popular, no qual tomam parte **Maria Carmen**, Frutuoso França, Ilda Silva, José Pereira, Modesto Maia, Fernando de Freitas e Pais da Silva. **Desgarradas, variações e solos. Entrada franca.** Consumo 1$50.

Retiro da Severa

Maria Emilia Ferreira, Adelina Ramos, Arminda Vidal, Filipe Pintô, Armandinho, Raul Nery, Alfredo Costa e Emilio Janeiro.

Verbena de Santa Catarina

Hoje, grandioso programa de **fados variedades e baile.** Amanhã, a popular **Marcha de Alfama.**

CAFE' LUSO Hoje, das 21 ás 2 horas. **Margarida Pereira, Maria Pereira, Antonio Samil, Antonio Lopes, Francisco Santos, Jaime Santos e Miguel Ramos. Entrada, 1$50 Consumo, $50.**

RESTAURANTE «NOVAS VELHAS»

PRAÇA DA ALEGRIA, 19

Almoços completos a 3$50 — Cosinha caseira

Aberto durante a noite Telefone 2 7180

Comensais a 200$00 mensais

Banhos e Aguas termais

Faça os seus tratamentos, as suas curas de repouso.

A C. P. tem á venda, em todas as estações, bilhetes a preços muito reduzidos.

Validade, minima 12 dias; maxima, 3 meses.

Esclarecimentos:—em todas as estações e no Serviço do Trafego, da C. P.—Telefone 2 4031.

VARIEDADES

HOJE: A's 20,45 e 23 horas

A grande revista da multidões

BAILARICO

com preços para todas as bolsas:

Poltronas de 12$50; Cadeiras, 9$00; Balções, 5$00, 7$50 e 10$00 e **Geral a 4$00**

No **POLITEAMA**

Prefaz hoje. ás 21 e 45 horas

29 REPRESENTAÇÕES

A hilariante, engraçadissima e super-comica comedia das 2 mil gargalhadas

O COSTA DO CASTELO

Triunfo formidavel de MARIA MATOS e de toda a sua companhia

PREÇOS POPULARISSIMOS

São Luiz Telef. 27172 A's 21 e 30

4 RAPARIGAS EM BRANCO

com Florence Rice, Ann Rutherford e Mary Howard

A' SOMBRA DA LEI

com Paul Kelly

Preços de verão Plateia 5 e 6$50, balcão desde 4$ 0.

TIVOLI INTERMEZZO

A's 21 e 30 TELEF. 5 0595

com Leslie Howard

Preços de verão: Plateia a 5$50, balcão desde 2$50.

EDEN 3.ª semana

PAO NOSSO

A's 21 e 30 Telef. 2 0768

Realização de **Armando Miranda;** com **Leonor de Eça, Antonio Sousa, Paiva Raposo, Luiza Menalie,** etc.

ODEON Encarceradas

A's 21 e 30

PALACIO A rapariga da 5.ª avenida

A's 21 e 30

Descontos de 50 0/0 em todos os lugares.

CONDES

A's 21 e 30 Telef. 2 2523

Preços populares

A minha boa estrela

com Sonja Henie

Sherloc Holmes

com Basil Rathbone

Balcão e Platéa: 2$00 e 3$00.

CENTRAL TEL 24381

Telef. 24381 — A's 21 e 30

Heroi moderno

As três raparigas cresceram

Preços unicos Dia. 2$50 Noite. 3$00.

CAPITOLIO

Telef. 74[illegible] 21 1

No Salão e no Terraço

DESERTOR?

com Curine Luchaire

Empresta-me a tua noiva

REX

Telef. 2 965[illegible]

A's 21 e 15

O jogador

A tentação do ouro

TERRASSE

Telef. 2 9017 — A's 21

Preços de verão

Maisie era uma senhora

O terror de Brimstone

Pavilhão Português

A actriz sambista por **Torres Marques.**

HOMENAGEM AO BRASIL

Dois homens e uma mulher — Herois do rancho

Atracções: **M. Chagas, M. Rubi** e **A. Montenegro. Maria Luiza** e modinhas

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

4 em lua de mel

com William Powel

Vida desportiva

NATAÇÃO

Os nadadores de Barcelona na piscina do Algés e Dafundo

Realiza-se esta noite, na piscina do Sport Algés e Dafundo, o primeiro festival internacional de natação entre portugueses e espanhois.

Os nadadores de Barcelona que nos visitam são fortissimos. Ainda há pouco, na sua terra, derrotaram os portugueses do Algés e Dafundo, em dois desafios, por resultados expressivos. Mas o Algés prepara-se, ante o seu publico, para exibições cheias de energia.

Aguarda-se tambem com muito interesse a disputa das provas puras. Algumas delas vão por certo aficmar a superioridade portuguesa. O duelo Simas-Martinez deve ser uma corrida cheia de beleza e de emoção.

A «équipe» espanhola é formada pelos seguintes nadadores de Barcelona: Sabote, Cabrejas, Prat, Bernal e Borrás, pelo «sete» de «water-polo» campeão de Espanha constituido por Cruelles, Borrás, Gamper, Brull, Barcet, Gimenez, e Sabata; e pelo madrileno Manolo Martinez.

Consta das seguintes provas o programa desta noite:

I—100 m., livres, principiantes—nacional.
II—200 m., bruços—internacional.
III—66 m., bruços, infantis—nacional.
IV—100 m., costas—internacional.
V—33 m., bruços, mariposa, infantis—S. A. Dafundo.
VI—3x33 m., livres, infantis—nacional.
VII—4x200 m., livres, estafetas—internacional.
VIII—33 m., livres infantis—nacional.
IX—33x66 m., estilos, principiantes—nacional.
X—33 m., bruços, meninas—S. A. D.
XI—7x33 m., livres—internacional
XII—«Water-polo» entre as «équipes» S. A. D.- C. N. B., respectivamente, campeões de Portugal e de Espanha. Arbitro: Bessone Basto.

GIMNASTICA FEMININA

Cursos para operarias

A Comissão de Gimnastica e Desportos da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho convida todas as operarias que trabalham em fabricas onde não funcionem ainda cursos de gimnastica feminina, ou quaisquer outras empregadas de empresas nas mesmas circunstancias, a inscreverem-se na sede da F. N. A. T., todos os dias uteis, das 14 ás 20 horas.

AUTOMOBILISMO

2.º «Rallye» á Gandara (Miramar)

Os concorrentes ao 2.º «Rallye» á Gandara (Miramar), que se efectua no dia 3 de agosto, fechando a inscrição a 30 de julho, sendo necessario um minimo de quinze participantes, podem escolher cinco itinerarios com partidas de Lisboa, Porto, Viseu, Braga e Coimbra.

Estes percursos são considerados como iguais para efeito de pontos a atribuir a cada concorrente e calculados de forma que as diferenças quilometricas entre eles, sejam compensadas, tanto quanto possivel, pelas dificuldades do trajecto.

A classificação final será feita atendendo á distancia percorrida, velocidade media, regularidade de marcha, penalizações e prova complementar.

CICLISMO

Festival Gil Moreira

Realiza-se no dia 4 de agosto, no Estadio do Lumiar, o festival de homenagem ao apreciado atleta, dirigente e critico de ciclismo Abilio Gil Moreira.

Foi definitivamente elaborado o programa do festival, que começará ás 15 e 30, no qual estão incluidas as provas seguintes: eliminação para populares; perseguição, por «équipes» de amadores; 10 voltas, para veteranos; perseguição, por «équipes» de independentes; meia hora á americana, para amadores; 5 voltas á pista, para senhoras; 2 horas á americana, por «équipes» dos nossos melhores independentes, representando o Sporting, Benfica, Belenenses, Campo de Ourique e Tabacos.

Na prova á americana, para independentes, serão disputadas as taças oferecidas pelos Combatentes e pelo «Os 15». Na prova de meia hora á americana, para amadores, tambem será disputada uma taça. Para todas as outras corridas, bem como para as já indicadas, serão atribuidas medalhas aos corredores, independentemente das comemorativas.

VINHOS VELHOS DO PORTO
NIEPOORT
Peçam as marcas:
RUBY
DIAMANTE
OLD COMPANION PORT
(DRY)
Representante: J. Nunes da Silva
Rua do Corpo Santo, 19-1º
Tel. 25198

TEMAS ACTUAIS

O culto do Direito

No momento em que escrevo, sisudos criticos estudam a eventual invasão da Inglaterra, amadurando teses que talvez o destino mostre ilusórias. E entretanto, essa possibilidade traz para o primeiro plano um aspecto em que ninguem fala:—o culto do Direito.

Em quê? Aonde? Porquê? Adivinho em muitos uma espantada pregunta... E respondo:—nas relações entre a Inglaterra e a Irlanda. Vemos, com efeito, que na parte desta onde hoje há um Estado independente, essa independencia é respeitada por uma força enorme, por uma força que sente localizadas justamente nesse pequeno Estado, as mais graves possibilidades de perigo.

A alguns surpreende que a poderosa Inglaterra, mesmo nêste momento, negoceie de igual para igual com a pequena nação á sua mercê. Outros dizem isso sintoma de fraqueza, entendendo que, se alguma vez estaria justificado que um estado forte invadisse um estado fraco em nome da protecção contra terceiro, seria decerto quando êsse terceiro não só não disfarçou como nitidamente proclamou propositos de invasão e de cêrco.—Quer-me parecer que essa fraqueza é uma força, e que a Inglaterra, seja qual fôr o desenrolar dos acontecimentos, demonstrou já o peso dessa força, dêsse culto do direito.

Quem estudar a historia da Inglaterra e da Irlanda encontrará paginas crueis Fôssem estas avolumadas por inimigos, é certo que a Inglaterra quis abranger e absorver a Irlanda. Não o alcançou, porque uma admiravel tenacidade sentimental soube resistir-lhe durante seculos.

Nos nossos dias, vimos o titulo do rei da Inglaterra restringir-se no referente á Irlanda, vimos a Inglaterra reconhecer uma «personalidade» que longamente negara.—E agora, vemos a Inglaterra obedecer á palavra dada, e ao direito criado por esta, mesmo em ensejo e em hora que poderiam justificar atitude oposta.—Creio que isto é uma admiravel lição.

.....

O caminhar do mundo foi sempre ditado por forças cuja directriz é ilimitada e cujo alcance atinge um limite. Digamos, em breve ilustração:—D. Afonso V não sonhava talvez a existencia da America; D. Manuel pensou talvez que outros Continentes se iriam descobrindo indefenidamente; D. João III podia já conhecer os limites do mundo. A directriz dos Descobrimentos seguiu, pois, essa trajectoria:—partiu do ilimitado para o limite. Aliás, na propria formação de um individuo humano, se pensarmos de que nasce e no que atinge, encontramos essa caminhada para o Infinito,—que atingiu um fim.

O mesmo fenomeno se verifica necessariamente na relação entre pessoas, na relação entre colectividades nacionais. O meu trisavô talvez comprasse escravos, lhes batesse a chicote, e fosse considerado homem exemplar;—vivia num tempo em que não tinham ainda sido atingidos certos «limites» da relação entre individuos. Porque tais limites foram atingidos, não posso eu fazer o que fazia o meu trisavô.

Perante a Irlanda, a Inglaterra agiu através da Historia segundo o estagio em que se encontrava o viver internacional. Hoje, procede como vemos; e o que vemos significa que há já em verdade «um limite», nas relações entre os povos; a evolução no sentido de um direito mais forte do que a força está no clima do nosso tempo como aspiração necessaria de todas as vontades humanas, como inevitavel meta de um longo caminho andado.

Muita coisa temos visto, nesta fase inicial da conflagração;—e cuido que não deveremos dexar submersas no entulho do pormenor palavroso as lições mais profundas. Estas são talvez duas:—ontem, a maneira porque um pequeno povo se defendeu de um agressor infinitamente mais forte; hoje, a maneira por que a mais poderosa nação do mundo respeita a personalidade de uma das mas fracas. Dir-se-ia que existe, em verdade, o Direito. A Finlandia, perante a Russia, mostrou como ele se defende; a Inglaterra, perante a Irlanda, mostrou como ele se respeita.

TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

Vida musical

Na Figueira da Foz

No salão nobre do Grande Casino Peninsular, na Figueira da Foz, realiza-se na proxima segunda-feira, 29, ás 22 e 30, um recital de piano por Colette Gaveau, Grande Premio do Concurso Isaye; e Witold Malcuzynski, idem do Concurso Chopin, seguido dum recital de dança por Suzy Jordan, do «Scala» de Milão.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 27—S. Pantaleão, medico, Padroeiro da cidade do Porto.

Lausperene, sai da igreja de N. Senhora da Pena, para a paroquial de N. Senhora da Conceição.

Pena, ás 11 e 30, missa e procissão da reposição do Lausperene.

Conceição Nova, ás 12, festa ao Corpo de Deus, por musica; ás 19, Triduo ao Coração de Jesus.

Capela de N. Senhora da Saude, ás 19, Terço e ladainha por musica, a Nossa Senhora.

S. Tiago, ás 21, Triduo ao S. Coração de Jesus.

Exportação de manteiga e queijo

A exportação de manteiga e queijo passa a ficar sujeita a licença previa do ministro do Comercio e Industria, concedida através do Conselho Tecnico Corporativo, depois de ouvida a Junta Nacional dos Produtos Pecuarios.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Abrantes, D. Maria Isabel de Figueiredo Cabral Pinheiro Torres, D. Helena Homem de Almeida Mexia Calheiros, D. Margarida de Anciães Proença Machado Pereira, D. Margarida Salema de Avilez de Melo e Castro, D. Maria José Ramos de Castelo Branco Parreira, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Teodora Andressen Abreu, D.-Natalia de Carvalho Ferro, D. Maria José de Amorim Pinto, D. Maria de Lourdes Forbes de Bessa e D. Maria do Patrocinio Martins Pinto.

NOS SALÕES

Em honra do professor sr. dr. Fernando da Fonseca, foi oferecido ,pelos assistentes, um jantar, no Estoril Palace Hotel, tendo-se trocado, no final, afectuosos brindes.

—No Estoril Palacio Hotel ofereceram o sr. Prat e sua esposa um jantar intimo a varias pessoas de suas relações.

—No mesmo hotel, ofereceu a algumas pessoas de suas relações, um jantar intimo, o sr. Aleis Hanke.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Aldegundes de Cabedo de Castro Simas, esposa do sr. Manuel Maria Alua de Castro Simas, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

As Senhoras Que teem os seus cabelos permanentados e que usam tinturas, veem-nos crespos, sem brilho sem vida. CABLINDO o restaurador maximo dos cabelos, em poucos dias lhes restitue a beleza perdida. Experimente usar CABLINDO e colherá resultados magnificos. Custa sòmente 12$50 e encontra-se à venda entre outros, nos seguintes estabelecimentos: J. da Silva Pires, R. 1.º de Dezembro, 128; Silva Neves & C.ª, R. da Prata, 229; Alvarez & C.ª Irmão, Rua da Prata, 221; Drogaria Açoreana, R. da Prata, 101; e em Caneta d'Ouro, Largo de D. Estefania.
E' um produto do INSTITUTO VIREL, R. DA SAUDADE, 2-A e envia-se à cobrança para qualquer localidade onde ainda não haja.

DE LUTO

Augusto Domingos Ogando dos Santos

Augusto Domingos Ogando dos Santos

Em Monte Real faleceu hoje de manhã o sr. Augusto Domingos Ogando dos Santos, director da Companhia de Seguros «Tagus» e d. empresa do Coliseu dos Recreios.

Era u[illegible] pessoa muito conhecida e estimada em todos os meios, pelo que a sua morte será certamente muito sentida.

A' sua desolada viuva, sr.ª D. Joaquina Gonçalçalves Martins dos Santos, aos seus filhos e a toda a familia enlutada, apresentamos as mais sinceras condolencias.

D. Branca da Natividade Ribeiro de Lemos

Faleceu esta manhã, no Porto, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Branca da Natividade Ribeiro de Lemos, esposa do funcionario superior da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro o sr. Luiz Cesar de Lemos e irmã do antigo secretario do sr. ministro do Interior, tenente Armando Vitorino Ribeiro, em serviço actualmente no Ministerio da Guerra, a quem apresentamos sentidos pesames.

O funeral deve realizar-se amanhã, a hora ainda não determinada, da residencia da extinta, rua José Falcão, 74, Porto.

NOTICIAS DE TRANCOSO

TRANCOSO, 25.—Está nesta vila, a executar algumas telas para as proximas exposições, a pintora de arte D. Eduarda Lapa, que antes esteve na Guarda a organizar o Museu Regional, a inaugurar muito brevemente.

—Ontem responderam no Tribunal Judicial desta comarca, em tribunal colectivo composto pelos juizes de Trancoso, Meda e Celorico da Beira, João Inacio da Silva, casado, alfaiate e João Antonio Anselmo da Silva, casado, ambos desta vila e que em 3 de maio findo se agrediram a arma branca, por questão de umas partilhas. O primeiro foi condenado em 4 meses de prisão correccional remiveis a 10 escudos diarios, mil escudos de justiça e custas do processo; e o Anselmo em trinta e cinco dias de prisão remiveis a 10 escudos diarios, sendo levados em conta 20 dias de prisão que já tinha sofrido. Este crime foi um dos que ultimamente mais emocionaram a opinião publica.

—Começou ontem a construção do abarracamento para a feira de S. Bartolomeu, a mais importante das Beiras, e uma das mais antigas e notaveis pelas transacções em gado bovino, muar e cavalar.

Esta feira realiza-se no proximo dia 24 de agosto.

NOTICIAS DE AROUCA

AROUCA, 24.—Foi encontrado morto num casebre proximo da oficina de ferreiro onde trabalhava, no lugar do Meal, freguesia de Varzea, deste concelho, Porfirio Celestino Valente, de 23 anos de idade, casado, natural da freguesia de Vila Chã, do concelho de Vale de Cambra.

O ocorrencia foi participada ás autoridades, comparecendo no local o sr. dr. Simões Junior, delegado de saude e o sr. delegado do Procuador da Republica.

—Realiza-se no dia 27 e 28 do corrente, na Deveza de Alhavaite, da freguesia do Burgo, deste concelho, a importante festividade em honra de Santo Aleixo. No dia 27 haverá, de tarde, feira de gado, seguida de concertos musicais, e á noite um animado arraial nocturno com a colaboração de 3 bandas musicais, grande fôgo de artificio e iluminação a electricidade. O arraial prolongar-se-á até altas horas da madrugada. No dia 28 haverá missa solene ás 11 horas, e á tarde procissão e sermão.

Nudismo na Caparica

Varias pessoas residentes na Costa da Caparica chamam-nos a atenção para a necessidade de colocar ali mais cabos de mar ou outros fiscais que evitem os espectaculos pouco edificantes que se estão dando naquela praia, principalmente aos domingos. Numerosos homens e mulheres, idos de Lisboa, na sua maioria sem fatos de banho, despem-se parcial ou totalmente, com grande escandalo para as familias que estão veraneando naquela localidade.

Homenagem a Carlos Sombrio

E' depois de amanhã que se realiza na Serra da Estrela o almoço de homenagem ao distinto escritor e jornalista Carlos Sombrio.

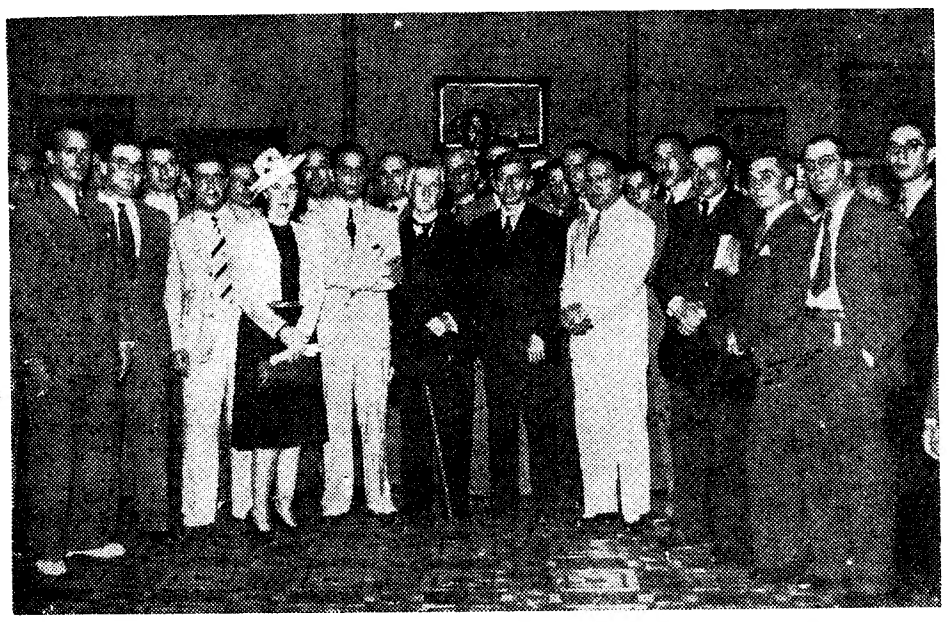
Este nosso prezado amigo e colaborador, que se encontra nas Caldas da Felgueira, vai a Gouveia nesse dia, sendo ali aguardado por pessoas do maior destaque social da região e que estão inscritas para esta manifestação de apreço.

EXPOSIÇAO DO MUNDO PORTUGUES

A Imprensa visitou hoje

o Pavilhão do Brasil

e a secção historica do Brasil colonial



O sr. dr. Augusto Lima Junior com os jornalistas que hoje visitaram o Pavilhão do Brasil.

O sr. dr. Augusto de Lima Junior, comissario do Brasil na Exposição do Mundo Português, convidou os representantes da Imprensa de Lisboa e do Porto para uma visita ao pavilhão do seu país, visita que se realizou esta tarde.

Compareceram dezenas de jornalistas que foram recebidos por aquele nosso querido amigo e pelos outros brasileiros com funções oficias dentro do pavilhão.

O sr. dr. Augusto de Lima Junior, depois de reunir á sua volta, no salão da pintura brasileira, onde estão representadas as diversas escolas picturais do Brasil, os seus convidados, pronunciou um interessante discurso.

Afirmou que, com a sua representação nas festas comemorativas dos Centenarios, estava pagando apenas uma divida:

—Dizem que Portugal e o Brasil são paises irmãos. Não é assim. O amor do Brasil a Portugal é—e deve ser—de filho para pai. Porque se houve paises que se limitaram a explorar territorios que, por diversas circunstancias, passaram á sua posse, Portugal no Brasil teve que fazer «tudo», para introduzir ali a civilização. Encontrou ali as maiores dificuldades: as cordilheiras que separavam o litoral do interior; os pantanais; os indios. E todas as dificuldades foram superadas, graças aos esforços dos portugueses, e em especial a esses admiraveis missionarios que encheram de gloria o nome português.

Informou de que resolveu convidar os jornalistas portugueses para uma visita a uma hora em que a afluencia do publico é pequena, para que melhor pudessem observar o que é e o que vale a representação do Brasil nesta vitoriosa e formidavel afirmação da obra civilizadora e da grandeza actual de Portugal. E, a proposito, saudou todos os presentes, na pessoa do sr. conselheiro Fernando de Sousa, decano dos jornalistas presentes.

Depois de varias imagens literarias de grande felicidade e em que transparecia claramente o seu amor enternecido por Portugal, e de dizer que, quando se juntam portugueses e brasileiros, é dificil a destrinção, pois são identicos o tipo, o caracter, as qualidades e até os defeitos, afirmou que o pensamento do presidente Getulio Vargas, ao decidir a representação brasileira na Exposição do Mundo Português, foi demonstrar que o Brasil nunca esquece o que deve a Portugal cuja lingua encantadora é falada de norte a sul, em todos os estados que, como por obra da Divina Providencia, tem conservado a sua unidade, ao contrario de muitos outros.

Evocou o Portugal, «velho de grandes barbas brancas», e o Brasil «seu filho, que foi nascer da espuma no outro lado do Atlantico». E, depois de enaltecer o esforço dos operarios portugueses que, lutando por vezes com vento e chuva, tanto contribuiram para a rapidez e o exito da construção do pavilhão brasileiro, citou os principais colaboradores brasileiros naquela realização: Oswaldo Orico, delegado do livro, dr. Geysa Boscoli, delegado do Departamento Nacional do Café, o pintor Navarro da Costa, organizador do salão representativo da pintura brasileira ,o arquitecto Flavio Barbosa, o dr. Ernesto Street, director do pavilhão, o engenheiro Francisco Alegria, assistente do Instituto Nacional do Mate, etc.

Foram depois servidos excelente café do Brasil e gelado de café, sendo oferecidos a todos os presentes pacotes de mate.

Iniciou-se depois uma demorada visita ao pavilhão, que continua á hora a que fechamos o nosso jornal.

Em seguida, os jornalistas serão recebidos, pelo dr. Gustavo Barroso, antigo presidente da Academia Brasileira e director do Museu Historico do Rio de Janeiro, na secção historica do Brasil Colonial, no pavilhão dos Portugueses do Mundo—que dirige e que é amanhã inaugurado oficialmente.

Partiu de avião para Madrid

a embaixada especial do Brasil

O sr. general Francisco José Pinto, embaixador especial do Brasil ás festas centenarias, — que, como se sabe, é chefe da casa militar do presidente Getulio Vargas—partiu hoje, de avião, acompanhado pelos outros membros da missão, para a capital espanhola, aonde vai entregar, ao generalissimo Franco, em nome do Exercito brasileiro, uma espada de honra.

NOVIDADE LITERARIA

«Cartas a João Venancio»

por Joaquim Manso

LIVRO DE FE, DE AMOR E DE VERDADE

Em todas as livrarias. — Preço 15$00.

Os passageiros do «Orduna»

Seguiu para França

um comboio especial

com 250 franceses

Da estação de Alcantara partiu hoje um comboio especial, selado, que levou para França o primeiro grupo de diplomatas, consules, membros das missões militar, naval, aeronautica, economica e universitaria e funcionarios da embaixada e dos consulados da França em Inglaterra, que ontem chegaram ao Tejo, a bordo do paquete britanico *Orduna*.

Embarcaram, com as suas bagagens, 250 passageiros, entre os quais o ultimo encarregado de negocios em Londres, Boni de Castellane, que foi quem fechou a embaixada francesa na capital inglesa, e o celebre escritor Paul Morand, chefe da missão comercial, que fôra indigitado para ficar representando oficiosamente a França na Grã-Bretanha.

No cais compareceram os srs. De Panafieu, encarregado de negocios da França—que apresentou cumprimentos de despedida aos diplomatas—e primeiro tenente Sales Henriques, comandante da Policia Maritima, e diversas pessoas da colonia francesa.

Os restantes 246 passageiros do *Orduna* desembarcaram hoje ás 14 horas e percorreram a cidade, devendo regressar a bordo até á meia noite.

Amanhã, ás 7 horas, partirá de Alcantara o segundo e ultimo comboio especial para França — e só depois disso é que o *Orduna* regressará a Inglaterra.

UM FURTO MISTERIOSO

provocou uma desordem entre um homem e varias mulheres

A sr.ª D. Maria Nazaré, residente no Casal da Mainada, no Paço do Lumiar, deu ha tempos pela falta duma pulseira de ouro. Foi presa, por suspeita de furto, uma sua criada de 13 anos, que esteve durante uns dias internada na Tutoria, e como nada se provasse contra ela foi novamente para casa da sua patroa.

Ha dias o pai da rapariga, Faustino Fernandes de Almeida, residente em Odivelas, foi visitar a filha e, em dado momento, a sr.ª D. Maria da Nazaré viu que, no quintal, andavam á solta uns galinaceos. Disse á rapariga para recolher a criação, mas quando esta corria a cumprir a ordem viu no quintal um pequeno embrulho. Por curiosidade foi verificar o que ele continha e qual não foi o seu espanto ao verificar que se tratava da pulseira da patroa. Deu alarme do caso. O pai foi ver o achado e em alta gritaria começou por dizer que o furto tinha sido cometido pelas vizinhas da patroa da filha para a comprometerem. Estabeleceu-se discussão a que não faltaram insultos e agressões. Por fim, o Faustino de Almeida agrediu á bofetada Leopoldina Gomes e em seguida correu a buscar uma foice com a qual a pretendeu tambem agredir. Varias mulheres correram sobre o agressor para o desarmar. Este ficou ferido num pulso e na palma da mão. A Policia interveio e o agredido queixou-se das mulheres. A P. I. C., no decorrer das investigações, apurou que o queixoso é que se ferira quando o pretendiam desarmar.

O misterio do furto e o aparecimento da pulseira em condições deveras estranhas é que não foi ainda possivel esclarecer.

O MINISTRO DA MARINHA

e o dr. Julio Dantas condecorados pelo Brasil

RIO DE JANEIRO, 26—O presidente Getulio Vargas assinou decretos que concedem a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul aos srs. comandante Ortiz Betencourt, ministro da Marinha de Portugal, e dr. Julio Dantas, presidente da Comissão dos Centenarios do mesmo país. — (United Press).

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 26°,6; minima, 19°;* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 31°,4; minima, 18°,9.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Ceu cobrindo-se durante a manhã, e melhorando para a tarde. Vento do quadrante N, moderado e, durante a tarde bastante forte. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

EFEITOS DA CONCORDA

O casamen

fic

da organizaç

A Concordata celebrada entre Portugal e o Vaticano tem agora o seu natural e juridico remate no diploma emanado do Ministerio da Justiça, que regula o processo, estabelece disposições e integra o pensamento e a doutrina da Concordata na lei geral do país e nas normas do direito português.

Como se compreende, o decreto relativo ao casamento e aos bens da Igreja está em absoluto concorde com o texto da Concordata. O regulamento pode assim considerar-se normativo. Em todo o caso, em materia tão interessante, quanto por vezes delicada, cumpre anotar alguns articulados, que esclarecem ou completam quanto se contém no diploma celebrado com a Santa Sé.

* * *

O artigo 1.º estabelece—sintese do diploma—que «o casamento poderá ser celebrado perante os funcionarios do registo civil com as condições e pela forma estabelecida na lei civil» (como até agora), «ou perante os ministros da Igreja Catolica em harmonia com as leis canonicas» (efeitos da Concordata). Este casamento produzirá todos os efeitos civis «se o respectivo assento fôr transcrito no registo do estado civil».

Os casamentos celebrados só canonicamente, até agora, têm tambem de ser transcritos no registo civil. Como a Concordata já estabelecia, os parocos são obrigados no praso de três dias a comunicar ao ofical do registo civil o casamento que realizaram.

Sem isso, o casamento canonico não produz efeitos civis.

Um artigo oferece interesse indiscutivel. E' o 6.º, que diz textualmente:

Art. 6.º—O casamento canonico não poderá ser celebrado, salvo os casos do artigo 17.º, sem que perante o respectivo paroco seja exibido certificado, passado pelo funcionario competente do registo civil, em que se declare que o casamento poderia realizar-se civilmente.

O artigo 17.º é o que se refere a casamento «in articulo mortis» ou iminencia de parto.

Vê-se pois, que todo o processo ou instrução para o casamento é dependente do Registo Civil, por certificado, que deve conter as indicações legais expressas no decreto e as referencias ao regime matrimonial de bens, e aos consentimentos e autorizações legais.

PARTIRAM PARA A AMERICA

quatro filhos da imperatriz Zita

No «Clipper», da «Pan American Airways», que partiu hoje de manhã, seguiram para a America dois filhos e duas filhas da imperatriz Zita de Habsburgo: Rodolfo, Carlos, Carlota e Adelaide, trinetos do rei D. Miguel I de Portugal.

Entre os 44 passageiros iam alguns directores de companhias importantes.

Para comodidade do Publico

NO INTUITO de bem servir o publico, abriu-se há tempo, nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade, um serviço suplementar de cobranças, que funciona das 12 ás 14 horas, o que constitue uma comodidade para muitas pessoas que trabalham durante todas as horas uteis do dia.

Prosseguindo na mesma orientação, as C. R. G. E. põem agora a funcionar a essas mesmas horas, outro serviço, o de Reclamações, na sua sede, Rua Vitor Cordon, 45-47.

VOITURE POUR BÉBÉ

Forme aerodinamo on achete. Rue Vitor Cordon, 4-2.° Telefone 2 13 9

A

o religioso

dependente

o do processo civil

Os individuos que desejam casar pela Igreja», ou os parocos em seu ugar, têm pois de pedir na Conservaoria a organização do processo preminar.

O ministro da religião que oficiar o casamento sem lhe ser presente o ertificado incorre em responsabilidade civil e nas penas de desobediencia ualificada, obrigatoriamente converiveis em multa na primeira condenação, e na primeira reincidencia quano o casamento possa ser transcrito.

No caso de casamento «in articulo mortis», e outros de urgencia, o regime de bens será sempre o de separação absoluta.

Pelo artigo 25.º, as disposições da ei civil relativamente á separação de pessoal e bens são aplicaveis aos casamentos catolicos.

* * *

A segunda parte do decreto refere-se aos bens da Igreja e está em perfeito acôrdo com a Concordata.

Pelo artigo 41.º é reconhecida á Igreja Catolica em Portugal a propriedade dos bens que á data de 1 de outubro de 1910 lhe pertenciam e estão ainda na posse do Estado, como templos, paços episcopais e residencias paroquiais com os seus passais, seminarios com suas cêrcas, casas de institutos religiosos, paramentos, alfaias e outros objectos afectos ao culto da religião catolica, salvo os que se encontrem actualmente aplicados a serviços publicos ou classificados como «monumentos nacionais» ou como «imoveis de interesse publico».

Os imoveis classificados como «monumentos nacionais» e como de «interesse publico», ou que o venham a ser dentro de cinco anos a contar da troca das ratificações, ficarão em propriedade do Estado com afectação permanente ao serviço da Igreja.

Os bens cuja propriedade é reconhecida á Igreja serão entregues, mediante previo requerimento, mas sem dependencia de organização de processo, ás associações e organizacões a que se referem os artigos III e IV da Concordata.

Porém, se os interesses do Estado aconselharem a encorporação no seu patrimonio de alguns bens poderá fazer-se essa encorporação mediante justa indemnização.

E' extinta a Comissão Jurisdicional dos Bens Cultuais.

O decreto entra em vigor no proximo dia 1 de agosto.

Os principes da Yugo-Eslavia

seguiram hoje para Madrid

Partiram hoje, para Madrid, donde seguem, possivelmente de avião, para o seu país, os principes Alexandre e Nicolau, filhos do principe Paulo, regente da Yugo-Eslavia, que ontem chegaram a Lisboa a bordo do paquete «Orduna».

Com eles seguiu o 1.º secretario da legação daquele país na capital de Espanha, que veio expressamente a Portugal para os receber.

Os principes almoçaram no Hotel Aviz e chegaram cêrca das 13 e 30 á estação do Rossio, onde tomaram a carruagem directa para Madrid.

Na «gare» apresentaram-lhes cumprimentos de despedida o conselheiro da embaixada da Yugo-Eslavia em Londres, que os acompanhou até Lisboa, e os drs. Henrique Viana e João Mendonça, respectivamente, chefe e secretario do protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

DIPLOMATAS EM VIAGEM

MADRID, 26.—Chegou a esta cidade o ministro de Portugal na Holanda, sr. Francisco Santos Tavares, que segue viagem para Lisboa.—(Especial).

O «Diario de Lisboa» vende-se em Serpa na casa J. M. Moquenco.

Uma figura internacional

JOSEPH AVENOL

secretario da S. D. N.

pediu a sua demissão

GENEBRA, 26.—O secretario geral da S. D. N. Avenol apresentou a sua demissão.—(Exchange Telegraph).

Se é certo que os acontecimentos tragicos dos nossos dias devem ter destruido as ultimas ilusões dos que acreditavam na obra politica da S. D. N., a verdade é que a demissão de Avenol constitue a mais perfeita medida da situação irreparavel em que se encontra hoje o organismo genebrino. Realmente, o actual secretario geral da S. D. N. era o homem publico que mais confiava nos destinos do organismo em torno do qual giraram os mais retumbantes problemas internacionais que preencheram o agitado periodo compreendido entre a ultima guerra e o deflagrar do actual conflito.

Avenol, adquirira uma larga experiencia, simultaneamente, juridica, financeira e diplomatica, na capital britanica, onde exerceu, durante anos, as funções de conselheiro financeiro da embaixada francesa. A forma inteligente como se desempenhou desse cargo, fez com que o chamassem a tomar parte, como perito, em varias reuniões internacionais que se realizaram imediatamente após o armisticio de 1918. Constituida a S. D. N., foi logo considerada indispensavel a sua colaboração no novo organismo, para o qual entrou como membro do conselho financeiro.

Profundo conhecedor dos problemas economicos que então se debatiam na Europa, Avenol deu a sua contribuição para a solução de todos eles. Assim teve papel preponderante na reconstrução financeira da Austria, de que foi inspector, da Grecia e da Bulgaria e, duma maneira geral, no arranjo economico de toda a Europa central.

JOSEPH AVENOL

A sua colaboração no quadro do alto funcionalismo da S. D. N. intensificou-se a partir de 1923, tendo-se caracterizado, durante cêrca de 10 anos por uma intensa actividade economica e financeira. Estudioso, trabalhador honesto e inteligente, Avenol procurou durante um periodo informar-se, pessoalmente, de todas as questões susceptiveis de perturbar o mundo. Completou assim a sua experiencia, tendo publicado uma serie de relatorios notaveis, que servem para documentar a vida agitada da nossa geração.

Foi com esta excepcional preparação, feita, aliás, no mais completo afastamento de todas as vaidades capazes de subverter os melhores, que Avenol foi chamado em 1932 a suceder ao primeiro secretario geral da S. D. N., «sir» Eric Drummond. A tremenda crise politica que constitue a genese da guerra actual, está ligada á sua carreira pelos traços mais intimos. Todos os factos mais notaveis da politica internacional de nossos dias, que tiveram como fulcro a S. D. N. estão marcados pela sua intervenção sempre oportuna, e bem intencionada, embora, infelizmente, nem sempre coroada de exito.

A INDUSTRIA PORTUGUESA

A exposição de ourivesaria

foi hoje inaugurada pelo Chefe do Estado

no salão nobre do Teatro Nacional

O Chefe do Estado, com sua familia, e o sr. ministro da Educação Nacional visitando a exposição de ourivesaria.

No salão nobre do D. Maria, que parece, na sua arquitectura, ligeiramente feminina, a recamera dum palacio aristocratico —Lisboa pode admirar agora os tesouros de Ali-Baba. Trata-se duma curiosa e riquissima exposição de ourivesaria, a que concorreram dezassete casas de Lisboa e Porto, nomes e firmas, que são brazões da arte de lavrar a prata e o oiro.

Esses brazões datam, pelo menos, do tempo de D. Manuel I, como se vê num padrão de pezos, em bronze, o maior dos quais tem duas esferas armilares e uma legenda consagrativa.

Ao lado figura tambem o «Compromisso da Irmandade do Bem-venturado Santo Eloy, pertencente ao oficio de ourives da prata» com a nota de que foi novamente acrescentado em 1750. Vê-se tambem, entre os pergaminhos dos artifices de hoje, um espadim dos antigos ourives da prata, menos arma do que insignia de distinção. No recinto trabalham á vista do publico, um grupo de filigraneiros de Gondomar, um cinzelador, um joalheiro, e um relojoeiro, numa exibição proveitosa, que permite ao publico apreciar como é delicado, fino, sensivel, e, sobretudo, paciente, o trabalho de cada um.

Na exposição apresentam-se peças seleccionadas, a maioria das quais, em prata, de caracter monumental ou decorativo, onde se insiste bastante, com excessiva ornamentação, nos modelos classicos, «soit-dizant», reproduções do antigo. Ha algumas «casquilhas» bem gravadas, vistosas pedrarias de elegantes montagens, relogios em que o velho Kronos conta impecavelmente a nossa existencia de desilusões e alegrias, filigranas de delicado fio, um cofre precioso, que é uma verdadeira joia cinzelada, salvas, vazos, etc. Não ha duvida que a nossa ourivesaria está num periodo aureo, mesmo flamejante. Um dia virá em que a simplicidade do estilo, a graça dos motivos, e, sobretudo, a forma adqueada hão-de encontrar uma expressão mais harmoniosa, embora menos esplendorosa. Ha que dar aos metais nobres, independentemente, da sua riquesa intrinseca uma função util. Esta exposição de ourivesaria, onde ha com que deslumbrar os olhos, não deixa de ser uma afirmação da arte dos nossos operarios. As peças que saiem das suas mãos, são perfeitas—e, na multidão dos modelos, afinados pelo mesmo estilo sumptuoso, vêem-se lindos objectos que se impõem pela sua graça, pela sua singeleza, digamos, até, pela sua pureza de escola.

A exposição foi esta tarde inaugurada pelo Chefe do Estado, que se fazia acompanhar de sua esposa e da sua casa militar. Estavam tambem presentes, entre outros, o sr. dr. Carneiro Pacheco, ministro da Educação Nacional' presidente da Camara Municipal de Lisboa, dr. João Couto, director do museu de Arte Antiga, Anibal Tavares, da direcção do Gremio dos Ourives, e Julio Cayola, director da Agencia Geral das Colonias. A «madame» Carmona foram oferecidos algumas lembranças, e um lindo ramo de flores.

O PORTO pelo telefone

Soldado e montada atropelados

PORTO, 26. (Pelo telefone)—Esta manhã, uma camioneta que faz o transporte de passageiros, entre Porto e Espinho, atropelou, proximo ao matadouro de Gaia, o soldado de Artilharia Pesada n.º 2, José Ferreira Martins, que, com a sua montada, andava em serviço. O cavalo morreu. O soldado foi transportado, no automovel do sr. tenente Alberto Cruz, ao hospital militar, onde ficou internado.

EXPOSIÇÃO

DO MUNDO PORTUGUÊS

Hoje, Sexta-feira, DIA POPULAR

OITO SECULOS DE HISTORIA

REVIVIDOS COM ORGULHO

ENTRADA 1$50 com direito a visitar a Secção Colonial, os recintos e os Pavilhões da Fundação, Formação e Conquista, Independencia, Descobrimentos, Colonização, Brasil, Portugueses no Mundo, Vida Popular. Aldeias Portuguesas, etc., etc.

A EXPOSIÇÃO E' O LOCAL ONDE MILHARES DE VISITANTES ENCONTRAM MILHARES DE ATRACTIVOS

Eu jogo sempre na

Lotaria

TENTANDO A SUA SORTE, AJUDARÁ OS QUE NÃO TÊM SORTE

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 8.ª Vara

ANUNCIO

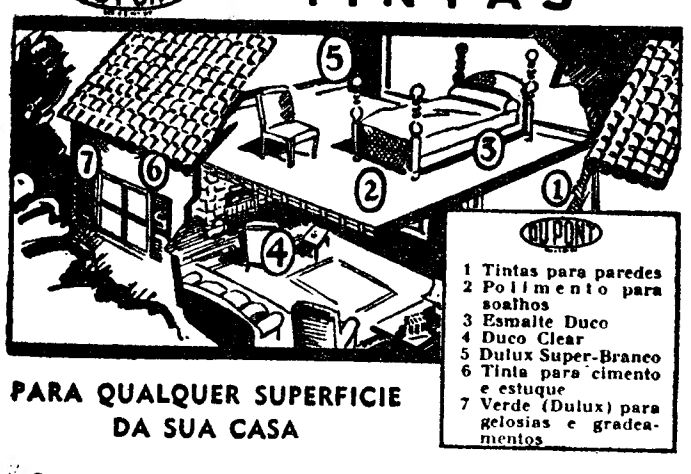
Pela Comissão de Assistencia Judiciaria na Oitava Vara e Segunda Secção, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, notificando Robertina Laura Pereira de Carvalho ou Robertina Pereira de Carvalho, casada com Eduardo Pereira de Carvalho, proprietarios, residentes na Vila de Santiago do Cacem; Francisco Nunes de Carvalho, oficial do Exercito em exercicio de funções na Policia de Luanda, casado com Maria João Valente Nunes de Carvalho, residentes em Luanda; Antonio Pereira de Carvalho Junior, solteiro, maior, proprietario, residente na Vila de Santiago do Cacem; e José Guedes Castro Pereira de Carvalho, solteiro, maior, proprietario, residente em Santiago do Cacem, para, no praso de cinco dias, findo que sejam os dos éditos, dizerem o que se lhes oferecer sobre o pedido de habilitação requerido nos autos de pedido de concessão do beneficio da Assistencia Judiciaria que contra os notificandos e outros lhes move Francisco Maria de Carvalho, solteiro, maior, trabalhador, residente nos Catalares, em Santiago do Cacem, a-fim de poder intentar uma acção de investigação de paternidade ilegitima contra os interessados directos do falecido Francisco Pereira de Carvalho. Lisboa, vinte de Julho de mil novecentos e quarenta. O Chefe da Secção, *Julio Cardoso Mendes*. Verifiquei: O Presidente da Assistencia, *Abel de Mesquita Guimarães*.

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 7.ª Vara

No dia 30 do corrente, pelas 14 horas, neste Tribunal e pelo inventario orfanológico a que se procede por óbito de Maria Dias Cordeiro, tem lugar a arrematação em hasta publica dos seguintes bens: Objectos de ouro e prata, pelo valor da avaliação;—1 titulo de dez, 1 titulo de cinco e 26 titulos de uma, de obrigações da Companhia Agricola Angolares, que vão á praça sem valor;—O predio urbano situado nesta cidade na rua de Santos-o-Velho, n.os 60 a 62, tornejando para a Travessa de Santos, para onde tem os n.os 1 a 7, descrito na Terceira Conservatoria do Registo Predial da comarca sob o n.º 4636 a fls. 75 do L.º B. 24 e que consta de loja e 3 andares na parte que faz frente para a rua de Santos e de lojas, 1.º andar e agua-furtada na parte com frente para a Travessa de Santos, o qual vai á praça pelo valor da avaliação ou seja pela quantia de 100.030$00;—A 5.ª parte de um jazigo situado na rua 1-A do Cemiterio dos Prazeres, com o n.º 5409, que vai á praça pelo valor da avaliação ou seja por 300$00.—A cisa é por inteiro a cargo do arrematante. Lisboa, 18 de Julho de 1940. O Chefe da 2.ª secção, *Arnaldo Rebelo Franco e Abreu*. Verifiquei: O Juiz de Direito, *Marcos Martins*.

DUPONT TINTAS



PARA QUALQUER SUPERFICIE DA SUA CASA

Precisa pintar uma cadeira? E as paredes e tectos? Há pontos desgastados no soalho? E os rodapés? Há um produto du Pont para todos êles.

Mas além dos produtos que dão nova beleza e encanto á casa, há tintas du Pont que protegerão e embelezarão os artigos que comprar. Usam-se em rádio receptores, pianos, mobília e muitos outros objectos do lar.

Se necessita uma tinta, um verniz, esmalte ou laca para o interior ou exterior da sua casa pode obtê-la em latas com o oval du Pont.

DUPONT

BETHENCOURT BROS, LTD. Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD. Rua Só da Bandeira, 214-216 PORTO

HAVAS

STORES — CORTINADOS

Fundos de montras, cobertas, naperons e todos os artigos semelhantes. Filet, voile, etamine, marquisette, rendas, franjas, etc.

Casa especializada
A. Vincent, L.da, Rua Ivens, 56 — Tel. 2 1972

Leiam o

Sempre fixe

Aqui tendes o fero Mosqueteiro
Capaz de acometer um mosquiteiro,
Mas que não se envergonha desertar
Só p'ra não ter «Gargoyle» a defrontar.

O «Gargoyle» fulmina môscas, mosquitos, traças e baratas. Tem perfume muito agradável. Experimente V. Ex.ª e adoptá-lo-á. Vende-se nas casas da especialidade.

1824

Tauromaquia

Os três «Bienvenida» no Campo Pequeno

A noticia que démos acêrca da vinda dos três irmãos «Bienvenida» para, generosamente, tomarem parte na corrida em beneficio dos Invalidos do Comercio, constituiu o caso do dia na «tertulia».

E' que assim, no dia 8 de agosto proximo, vamos vêr três figuras das mais representativas da alegre escola sevilhana, Pepe, Antonio e Angel Luiz, o ultimo dos quais acaba de cortar duas orelhas em Jerez de la Frontera. E ha muito tempo que Lisboa não tem ocasião de vêr toureiros andaluzes, com alegria, com «salsa».

EXAMES

Concluiu o curso elementar e complementar da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, com brilhantes classificações, a menina, Maria Teresa de Moura Belem de Oliveira, filha do sr. Baldy Belem e da sr.ª D. Maria Eugenia de Moura Belem de Oliveira.

— Passou do 3.º para o 4.º ano da escola Industrial de Fonseca Benevides, com alta classificação, a menina Maria Helena Jardim dos Santos.

— Da 2.ª para a 3.ª classe transitou, com brilhante classificação, a menina Maria Manuela Jardim Tavares Travassos Moura.

FEIRA ANUAL DE LOURES

LOURES, 25. — No proximo domingo, 28, tem inicio a feira anual de Loures.

Esta feira, que costuma ser muito concorrida de vendedores de quinquilharias, gados, ouro, ceramica, junca, artigos de lavoura, etc., continua na segunda-feira, 29.

Aos Ex.mos Snrs. Estrangeiros residentes em Portugal

A Caricca, L.da, encarrega-se de enviar os seus magnificos cafés, chás e outros artigos para qualquer país. Estas expedições que se fazem normalmente desde setembro sem interrupção, mas com algumas demoras seguem agora mais rapidamente.

N. B.—A nossa casa, a primeira que se dedicou a estas expedições, tem um bem montado serviço de contrôle a-fim de que não haja um unico extravio.

Carioca, L.da R. MISERICORDIA, 9
(frente á Igreja Italiana)

HOTEL DA PRAIA DO SOL

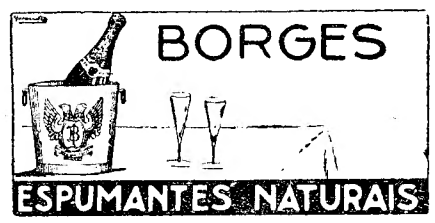
COSTA DA CAPARICA

TEL. PRAIA DO SOL, 12

COM TODAS AS COMODIDADES,
PREÇOS CONVIDATIVOS
E RICA COZINHA.

ABERTO ATÉ FIM DE OUTUBRO

Informações em Lisboa. Telef. 25171



Edições da "Renascença Gráfica"

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES ..... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa»

RUA DA ROSA, 67, 2.º

Em 4 de Agosto

EXCURSÃO A' BAIRRADA em COMBOIO ESPECIAL e camionetes
Almoço na Mata do Bussaco
e jantar na CAVE LUSITANA
(Anadia)
Programa detalhado
Preço e inscrição — Rossio, 42

TEMAS COLONIAIS

Sobre indigenas e missões

Queremos viver!

Viver não é, de modo algum, uma atitude de egoismo e, menos ainda, a renuncia á luta pelo bem comum.

Lutamos! Por isso vivemos.

«Viver—no dizer do pensador e do poeta—é não sómente estar sendo; é, sobretudo, estar dispondo o nosso mundo circundante de maneira que as nossas preferencias nos ditam; é estar prevendo e desejando, é estar construindo bens e destruindo males, nessas coisas que a natureza cria impassiveis ao bem e ao mal».

«O homem que vem á vida num mundo sem sentido dedica a sua vida a dar sentido ao mundo».

E nós construimos a nossa vida com o intuito de a melhorar a todo o instante: e não o fizemos só por nós. Este impulso renovador é a nossa vontade em movimento, é o nosso querer desinteressado ás coisas e aos homens. E porque o nosso trabalho tem uma fisionomia distinta, queremos, além de homens, com o conhecimento dos deveres que temos para todos os homens, ser tambem o que somos—Portugueses!; não queremos ser outra coisa dentro daquilo que criámos e que alimentamos com o nosso entusiasmo de bem servir para melhor merecer, e que tentamos aperfeiçoar com esta insatisfação natural.

A Nação existe quando os seus componentes são valores capazes. Em nós não haverá distinção de valores—a não ser a dos valores de facto. Eles existem em todo o Imperio como afirmações de Vida—o individuo interessado na obra do Estado e colaborando com ele, para se dignificar a si mesmo. O Estado é a afirmação do individuo—os valores do Estado são os valores da Nação.

A Nação, em si mesma, é já uma ideia moral: moral como principio de vida, porque exprime sentimentos interiores equilibrados; moral, porque exalta a nossa profunda humanidade. Nação é a personalização da colectividade: e ela é, por isso, uma entidade de vincadamente juridica. A Nação é o indice demonstrativo da vontade popular, porque ele só existe quando a Nação é um facto.

Grupo étnico, em que a opinião publica não importe aos que governam —e o Estado português tem e em muita conta a opinião publica—só nos indica que o grupo não é o efeito de uma consciencia colectiva, mas a não-existencia da colectividade como valor pensante, ou, melhor, a acomodação do individuo, obrigado, penosamente, a aceitar um estado social que fere a sua sensibilidade animica, como acontece nos países onde o individuo aparece, simplesmente, como «unidade-massa».

Governar um povo é dificil: não governa quem julga servi-lo dominado pelo sentido grosseiro da sociedade preconizada por Gabriel Tarde. A sociedade não tem essa divisão ininteligivel: de um lado os guerreiros os poetas, os artistas... do outro, o povo, a massa anonima, sem vontade, sem a noção perfeita do trabalho que produz, e que podia engrandecer a nação se fôsse consciencializado.

A felicidade dos agrupamentos humanos só se faz pela valorização maxima de cada um dos seus componentes: a nação é, pois, um estado de equilibrio colectivo, e não será nunca um todo homogéneo, definidamente moral, se a preocupação dos que mandam não fôr a de substituir o «homem-massa» pelo «homem-individuo». A valorização maxima do individuo faz-se entre nós desde o «branco» ao «preto». Um e outro são valores de trabalho. E o conceito do trabalho e da pessoa do trabalhador estão bem definidos em Portugal.

A nação é um acto de consciencia, mas é efemera a sua vida se os que a servem têm mais em conta o interesse individual que o colectivo.

Portugal existe como nação, porque se apoia numa maioria não abstracta; o seu povo nunca foi, nem será o rebanho concebido por Gabriel Tarde.

Os portugueses têm opinião, porque a opinião é função da sua consciencia: dentro e fora do seu país o português tem personalidade.

A nação portuguesa existe de facto, porque é uma realidade conhecida; tambem existe de direito, porque o direito é um acto realizado da consciencia humana—e os portugueses estão dentro desse estado perfeito de razão.

Os portugueses são uma unidade valorizada pela sua consciencia moral: conhecem de facto e de direito a razão de ser da Patria Portuguesa, porque ela não admite os elementos que dissolvem a Familia, e integra-os no conceito do mundo moralmente organizado, com o conhecimento perfeito da sua função.

A nação portuguesa existe na alma do povo e no pensamento de estranhos, como consequencia da sua propria condição psiquica. Os portugueses são elementos de coordenação universal, porque, reconhecendo o direito de viver o seu proprio destino, defendem o principio racional de independencia que assegura a eternidade dos povos organizados, quando se afirmam pelo seu ideal de amor patrio. E porque assim é, ou, antes, porque assim nos parece a melhor forma de pensar, os portugueses, dentro da sua nação, são uma realidade concreta, valorizada e valorizadora.

E' sôbre este estado de consciencia colectiva que os alicerces fortes do Estado Português se baseiam solidamente.

RODRIGUES JUNIOR

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Divisão de Material e Tracção
Serviço de Abastecimentos
Grupos conversores

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste artigo.

As firmas que desejarem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção. Serviço de Abastecimentos, Santa Apolonia, em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do dia 1 de agosto proximo futuro.

Lisboa, 26 de junho de 1940.

O Director Geral da Companhia
(a) *A. de Lima Henriques*

Visite MAFRA

Bilhetes directos, á venda em todas as estações de Caminhos de Ferro

De Lisboa á vila de Mafra, *ida e volta*, incluindo a camionagem:

1.ª classe, 21$20; 2.ª classe, 16$20; 3.ª classe, 12$20.

Partida da estação de Lisboa-R., ás 7 e 38, 9 e 08, 14 e 40 e 19 e 10. Regresso da vila de Mafra, ás 8, 11 e 20, 14 e 05, 18 e 20 e 23 e 10. Esclarecimentos, no Serviço do Trafego da C. P. —Santa Apolonia—Telefone 2 4031.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

BOLSA DE LISBOA

26 de Julho

VALORE	Vendas	Compr	Venda
Fundos do Estado			
Externas 1.ª serie	—	1.240$00	1.260$00
Externas 3.ª serie	1.260$00	—	1.270$00
Cautelas da 3.ª serie s|j.	—	96$5	97$50
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	330$00	333$00
Ultramarino cp. T. 10	—	—	—
Portugal port. T. p	990$00	987$00	995$00
Fidelidade	—	—	18.000$0
Nacional	—	650$00	670$00
Fagas	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Lelria T. p	—	—	—
Credito Predial port.	—	6$50	7$00
Gas e Electricidade cp.	158$50	158$00	158$50
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	325$00	320$00	320$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	320$00	305$00	330$00
Industria Aliança	—	108$00	109$00
Portugal e Colonias	69$00	68$80	69$00
Nacional Navegaçao T. p.	181$50	181$00	185$00
Colonial de Navegação	—	108$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.	279$00	278$00	280$00
n. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	301$50	301$00	301$50
Tabacos de Portugal		270$00	290$00
União Electrica Portug.	—	—	
Cassequel	140$00	135$00	150$00
Agricola das Neves		180$00	194$00
Agricultura Colonial	140$00	115$00	150$00
Açucar de Angola	55.$00	548$00	552$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	70$00	69$00	70$50
Ilha do Principe	182$00	180$00	182$00
Zambezia T. 25	16$20	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °|o	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 °|o	—	—	100$00
C. P. 6 °|o	—	103$00	105$00
C. P. 6 °|o Beira Baixa	—	107$00	—
Aguas Lisboa 4 1|2 cp.	—	80$00	—
P. N. 1 Moagem 5 °|o T. p.	920$00	—	—
União Elect. Port. 5 °|o	—	100$0	106$00
Buzi 5 1|2 °|o T. p.	93$50	93$00	94$00
Buzi 6 1|2 °|o T. p.	—	92$0	94$00

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	26$00,0	27$00 0

Falta de luz na Costa da Caparica

Informa-nos a Sociedade de Electrificação Urbana e Rural que a falta de luz na Costa de Caparica, no dia 23 do corrente, foi motivada pela queda duma arvore sôbre a linha de alta tensão que abastece aquela localidade, arvore que foi cortada sem os devidos cuidados e sem a presença do concessionario, como é da lei, caindo sôbre os condutores, que se partiram. A referida sociedade está a proceder a um inquerito, a-fim-de apurar responsabilidades.

Colonia Balnear Infantil

da Brigada Naval

Na proxima segunda-feira, pelas 11 horas, o sr. comandante Henrique Tenreiro inaugura, em Santa Amaro de Oeiras, a Colonia Balnear Infantil da Brigada Naval da «Legião Portuguesa», para filhos de marinheiros, soldados e legionarios.

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na residencia da sr.ª D. Deolinda Vieira, na Estrada de Sacavem, 464, e roubaram dali roupas e varios objectos.

—Os gatunos furtaram ao sr. José Nunes da Silva Dias, residente em Braga e acidentalmente em Lisboa, a carteira com 2.750$00.

QUEIXAS NA P. I. C.

O sr. Guilherme Tavares de Almeida queixou-se á P. I. C., contra um individuo que o burlou em 4.000$00.

—O sr. Amilcar Sarmento, rua das Escolas Gerais, 161, queixou-se á P. I. C., contra um individuo cujo nome indicou e que, abusando da sua confiança, lhe desapareceu com 3.600$00.

AUX ÉTRANGERS

Voulez-vous manger bien et bon marché ?

Allex ches CLEMENTINA

R. Jardim do Regedor, 37, 1er etage
en plein centre près **Rossio**

Leia o

sempre fixe

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

HITLER CHEGOU HOJE A MUNICH

A viagem parece relacionar-se com a conferencia de Salzburgo

MUNICH, 26 — O chanceler Hitler chegou, de comboio, a esta cidade hoje, ás 8 e 10. Por sua ordem, não lhe foram prestadas honras militares nem houve recepção.

Depois de ter descido do comboio que o transportou até Munich, o Fuehrer dirigiu-se para a sua casa de Prinz Regenten Strasse, acompanhado apenas por um grupo de Guardas de Assalto.

Os circulos nazis bem informados afirmam que a visita de Hitler a Munich se relaciona com as conferencias de Salzbrugo e com a abertura da Casa Alemã de Arte, que amanhã se efectua.—(United Press).

A partida dos ministros bulgaros para Salzburgo

SOFIA, 26.—O presidente do Conselho da Bulgaria, Filof e o ministro dos Estrangeiros Popov, partiram hoje de avião, ás 11 e 30, para Salzburgo, acompanhados pelo ministro da Alemanha em Sofia. Foram cumprimentados no aeroporto pelo ministro de Italia, da Hungria e da Yugo-Eslavia, e por outras altas personalidades. Antes da partida, os ministros exprimiram ao correspondente da «Agenzia Stefani» a sua viva satisfação por visitarem um país aliado da Italia. O regresso á Bulgaria será, provavelmente, no domingo.

Durante a ausencia do presidente do Conselho e do ministro dos Estrangeiros, o ministro do Interior assume a gerencia das respectivas pastas. A Imprensa bulgara dedica muitas paginas ao acontecimento, exaltando a amizade indissoluvel que une a Bulgaria aos países do «eixo».—(R. R.).

Comentarios da Imprensa italiana

ROMA, 26.—A proposito do encontro de Salzburgo e da visita dos ministros da Romenia a Roma, a Imprensa desta capital acentua o facto de as conversações se realizarem no quadro da politica construtiva que as potencias do «eixo» realizam no Sudeste europeu. Todos os jornais dizem que é preciso evitar as suposições precipitadas.

O «Popolo di Roma» declara que, contrariamente á politica anglo-francesa, que foi banida do continente, a orientação das duas nações do «eixo» manifesta-se contra as intrigas e estimula a colaboração, com o fim de assegurar o equilibrio e a paz.

O referido jornal acrescenta que os contactos deste genero estão de acôrdo com a nova ordem europeia, em formação.

O «Messagero» sublinha que não se trata de resolver a toda a pressa problemas dificeis, mas de garantir o mais solidamente possivel a paz naquele complicado sector da Europa. Desta maneira, os proprios Balcans são chamados a fruir os principios de justiça e de colaboração, que constituem a base da politica revisionista das potencias do «eixo».

A entrevista actual é consagrada á reorganização do Sudeste europeu, tendo em conta, particularmente, os problemas economicos que devem ser os alicerces de toda a ordem politica duravel.—(D. N. B.).

Von Papen tambem seguiu para o Reich

SOFIA, 26.—O embaixador da Alemanha em Ankara, von Papen, chegou a esta capital e depois de uma breve paragem partiu, em avião especial, para a Alemanha.—(R. R.).

Acôrdo economico germano-turco

BERLIM, 26.—No dia 25 de julho, foi assinado em Ankara, pelos representantes dos governos alemão e turco, o acôrdo economico germano-turco, que fôra previsto pelo acôrdo de 12 de julho. Esse acôrdo regulará, de futuro, a troca de mercadorias entre a Alemanha e a Turquia.—(D. N. B.).

As relações russo-yugo-eslavas

BELGRADO 26—O presidente do conselho, Tsvetkovitch, recebeu ontem o ministro da U. R. S. S., Plotnjikov.—(D. N. B.).

Os ataques da aviação alemã contra a Inglaterra

LONDRES, 26—As informações fornecidas esta madrugada pelo Ministerio do Ar dizem que o numero total de aeroplanos alemães destruidos durante a tarde e principio da noite de ontem foi de 20, compreendendo 11 aviões de bombardeamento e 9 de caça. Durante o mesmo periodo, a R. A. F. perdeu 5 aparelhos. Sabe-se que do respectivo pessoal se salvaram dois aviadores.—(Exchange Telegraph).

LONDRES, 26—O Ministerio do Ar comunica que durante a noite passada houve ligeira actividade por parte do inimigo no sueste, sudoeste da Inglaterra e sobre o País de Gales, não tendo causado estragos nem quaisquer vitimas.

Sabe-se agora que além dos 20 aparelhos inimigos, cuja destruição havia sido anunciada, relativa ao dia de ontem, há a acrescentar mais 3 aviões derrubados pela R. A. F. naquele dia, o que perfaz um total de 23.—(U. P. T.).

A notavel acção da R. A. F.

LONDRES, 26—Noticias publicadas ontem á noite nesta cidade dizem que a R. A. F., desde o mês de maio transacto, realizou para cima de 1.000 incursões aereas de grande amplitude sobre a Alemanha e os territorios por ela ocupados. Esse numero inclue 161 «raids» sobre objectivos industriais de utilidade militar, 229 sobre aerodromos do serviço da aeronautica militar inimiga, 258 sobre objectivos de caracter, exclusivamente militar, e 275 sobre vias de transporte e comunicações.

Desde a rendição da França, houve 517 incursões ofensivas de importancia realizadas pela R. A. F., no periodo correspondente ao ultimo mês, sobre os principais centros industriais e militares da Alemanha. Por outro lado, a marinha de guerra alemã foi atacada pelas forças aereas britanicas 66 vezes.

No que diz respeito ao novo processo de guerra adoptado pelos alemães para os seus ataques sobre a navegação mercante reunida em comboios protegidos por navios de guerra, regista-se que esse novo sistema falhou completamente, pois que em todos os casos a R. A. F. se tem defrontado com as forças aereas inimigas com vantagem, ao mesmo tempo que os aparelhos de ataque em vôo mergulhante são eficazmente repelidos pela artilharia antiaerea dos próprios navios que constituem os efectivos desses comboios.

Calculos feitos com base em numeros de toda a confiança levam á conclusão de que a Alemanha tem perdido diariamente 40 aeroplanos desde que desencadeou a sua guerra-relampago, no dia 10 de maio do ano corrente.—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 26—O Supremo Comando do Exercito Alemão comunica:

«A aviação atacou os centros da aeronautica britanica, no centro da Inglaterra, assim como instalações da estação de T. S. F. de Dover. A nossa aviação e os nossos aviões «a pique» alcançaram, como já foi comunicado —a-pesar das más condições atmosfericas—um grande exito sobre a Mancha. Não obstante a protecção naval e aerea inglesa, foram afundados onze navios mercantes, com a deslocação total de 43.000 toneladas, que faziam parte de um «comboio» fortemente escoltado e composto de 23 barcos. Três outros vapores, com a deslocação total de 12.000 toneladas, foram incendiados ou tão seriamente avariados que se deve contar com a sua perda. Além disso, conseguiu-se incendiar um torpedeiro e danificar, seriamente, outro.

Ao sul da ilha de Wigha foi metido a pique um navio mercante de oito mil toneladas. Desta maneira, a aviação alemã afundou, num só dia, 63.000 toneladas de navios inimigos.

Quando destes ataques contra a navegação britanica, travaram-se numerosos combates aereos. Uma formação de aviões de caça ingleses, superior em numero, atacou, sobre a Mancha, aviões alemães. Durante a luta, perdeu oito aparelhos do tipo «Spitfire», assim como um avião «Hurricane». O alemães apenas perderam dois aparelhos.

A aviação inglesa continuou, na noite de 25 de julho, os seus ataques contra a Alemanha setentrional, ocidental e central. Não ha estragos militares. Os prejuizos não militares são minimos.

Durante a noite, foram derrubados quatro aviões inimigos pela artilharia da D. C. A. Um aparelho foi abatido por um «caça» nocturno. As perdas totais do inimigo elevaram-se ontem a 23 aviões dezanove dos quais foram abatidos em combates aereos e o resto pela D. C. A.

altam nove aviões alemães».—(D. N. B.).

A situação em França

A formação do partido unico

VICHY, 26.—Os jornais ocupam-se da situação em geral e das possibilidades da formação dum Partido Unico. Chateau René, na «Oeuvre» regozija-se com o facto da derrota ter asrastado consigo os partidos politicos, cuja ambição era manter a divisão, entre os cidadãos, duma maneira permanente.

«Finalmente — escreve — tudo isso morreu. Quanto a mim nunca quis aderir a qualquer dessas fabricas de mentira que eram os grandes partidos. Espero, porém—somos muitos a esperá-lo—a formação dum Partido Nacional unico em que voltem a encontrar-se, a reconciliar-se, a reunir-se todos os verdadeiros franceses.

«Os partidos morreram—conclui. Pode agora nascer o Partido da França».

O «Jour-Echo de Paris» pede, para que a obra de saneamento se leve até ao cabo, que as primeiras medidas de salubridade nacional se acompanhem duma série de reformas que, diz o governo, de resto, está já a elaborar e que proximamente novos decretos exprimirão convenientemente.

«O mais importante—declara—desses decretos fixará o estatuto dos estrangeiros. Não nos cabe antecipar sôbre o assunto, mas temos fundamento para esclarecer que o equilibrio desse decreto está, definitivamente, assente, e que a publicação no «Diario Oficial» será imediata.—(Havas).

A atitude dos ocupantes

VICHY, 26—No «Figaro», Lucien Romier examina a situação dos dois terços da França ocupada pelo exercito alemão.

«Disciplinado e correcto—escreve—esse exercito alemão vigia-nos, atentamente, em virtude da sua propria segurança e para ver do que somos capazes ou incapazes na provação por que passamos.

«Perante semelhante situação, as melancolias inertes, as caricias ou as espertezas destinadas a fazer voltar o passado—nada disso conseguirá resposta senão por novas severidades da vida».—(Havas).

Comentario italiano sobre as responsabilidades dos franceses

MILÃO, 26.—O «Regime Fascista» escreve: «Daladier, Campinchi, Mandel e comparsas comparecerão perante um conselho de guerra, sob a acusação de terem obrigado a França a fazer a guerra á Alemanha. Desta forma o novo governo francês julga poder fazer absolver o povo francês, assim como as camadas dirigentes, da responsabilidade que lhe cabe pela catastrofe. Na realidade não existe em França, desde ha anos, nem jornais, nem homens politicos, nem partidos nem governos que não se tenham prestado á cruzada democratica contra o nacional-socialismo e o fascismo. Para se desculparem, escolheram algumas vitimas para imolar. Se querem apresentar esta comedia para impressionar a Alemanha e a Italia, enganam-se completamente». — (D. N. B.).

O Japão encomenda gasolina para aviões nos Estados Unidos

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 26.—Como consequencia da severa fiscalização decretada pelo presidente Roosevelt para as exportações de petroleo, afluiram encomendas japonesas para muitos milhões de litros da melhor gasolina de aviação, estipulando o embarque até fim de agosto e oferecendo extraordinarias vantagens financeiras para uma entrega rapida.—(Exchange Telegraph).

A «NAU PORTUGAL»

Partiram para a Gafanha (Aveiro) os srs. engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal do Alfeite; Aulanio Lobo, director dos estaleiros da C. U. F., e Almiro Martins, tecnico dos mesmos estaleiros e que vão averiguar as condições em que ocorreu o acidente da «Nau Portugal» e estudar as possibilidades de pôr aquela embarcação a flutuar.

O extraordinário êxito de «Vida Mundial»

Apesar da sua larga tiragem, esgotaram-se rapidamente os dois ultimos números de «Vida Mundial», elevando-se assim já a 19 os números esgotados dêste grande semanario.

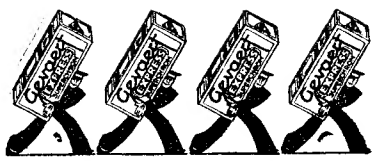
Irá esgotar-se tambem amanhã o número posto à venda? Tudo o indica, pois publica alguns artigos da maior sensação: O receio de uma revolução comunista, uma das causas da capitulação da França — Prós e contras da invasão da Inglaterra — As aspirações imperiais da Espanha: texto integral do discurso de Franco — O combate naval do Mar Jonio, etc.

Assine «Vida Mundial»; 12 n.os, 6$00. Rua Garrett, 80, 2.º, Lisboa. Telef. 23161.

Aparelhos fotograficos a partir de 15$00 Esc.

PELICULAS GEVAERT

TRABALHOS PARA AMADORES



GARCEZ, L.DA **CHIADO**

RESTAURANT E CERVEJARIA

LEÃO D'OURO

Esplendido serviço de Restaurant e Bar. Especialidade em mariscos.

ABERTO ATÉ ÁS 2 HORAS

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas, ou campos, abrem-se, desde iá, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado, ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	4$00
20 »	8$00
30 »	12$00

(Não se enviam recibos á cobrança)

AUTOMOBILISTAS

AVISO IMPORTANTE

A-fim de evitar prejuisos e perda de tempo, avisamos os Ex.mos Srs. Automobilistas que o afamado Lubrificante «ESSOLUBE» que acaba de ser lançado no mercado, encontra-se já à venda em Lisboa, nos seguintes Estabelecimentos:

Garage Monumental, Garage Camões, Motor Palacio, Joaquim Alegria, Sociedade Portuguesa de Automoveis e A. A. Silva.

H. VAULTIER & CIA

Organisação «**EAGLOIL**»